



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A CONTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO NEGRO NO NACIONALISMO ESTADUNIDENSE

Autores: DANIEL FERNANDES COSTA, ARLETE RIBEIRO NEPOMUCENO, ANNA BEATRIZ MORMETTO ALVARENGA, LÍLIA BARBOSA DA SILVA, JOANA PATRÍCIA BARBOSA SILVA, SANDRA RAMOS DUARTE

Introdução

Neste estudo objetivamos averiguar em que medida a articulação discursiva de uma das capas da revista *Ebony* constrói a identidade racial do negro, pelas vias da composição verbo-visual do gênero analisado. Para tanto, ancorar-nos-emos na Análise de Discurso Crítica, conforme postulada por Fairclough (2001), tomando como base categorias analíticas dos significados Representacional e Identificacional. A relevância desse estudo prende-se ao fato de, na realidade social, fazer-se necessário averiguar o modo como articulações discursivas solidificam identidades que tendem a estruturar práticas sociais que, consequentemente, influenciam o modo como os indivíduos percebem e interpretam a realidade. Metodologicamente, valemo-nos de um estudo interpretativo-qualitativo, no qual analisaremos uma das capas da revista *Ebony*, por meio de um quadro metodológico sistematizado na interdiscursividade (significados representacionais) e no *ethos* discursivo (significado identificacional). Parcialmente, chegamos à conclusão de que, pelas vias do entrecruzamento de dois tipos discursivos – nacionalismo e comunidade racial –, o negro é alocado como figura da qual emana positividade, de modo que o negro é visto como a esperança nacional da nação estadunidense.

Material e Método

Tomando como base os estudos de Fairclough (2001), na perspectiva teórica da Análise de Discurso Crítica (ADC), verificamos que o discurso é a instância social na qual estruturas sociais se efetivam em práticas sociais. Desse modo, a linguagem e, de forma específica, o discurso, é responsável não somente por representar os sistemas de significação social, tal qual circulam em sociedade, mas também por reconfigurar as estruturas sociais, ordenando relações sociais ou solidificando/propagando ou desconstruindo identidades. Nessa medida, a realidade, pelas vias do discurso, é passível de reformulação de acordo com as práticas discursivas da sociedade. O discurso, nesse viés, é considerado como prática social (ações realizadas por atores sociais a partir de estruturas sociais compartilhadas por uma determinada comunidade, em um dado recorte socio-histórico) que tanto representa como ressignifica a realidade, sendo o responsável pelos processos de mudança social. Nesse sentido, o discurso, para circular em sociedade, se efetiva no gênero, que, nesse contexto teórico, é considerado como o modo convencional pelo qual a língua é executada como prática social. Partindo disso e tomando como base os estudos sistêmicos de Halliday e Matthiessen (2004), Fairclough (2001), propõe uma análise discursiva configurada a partir da perspectiva de três significados discursivos:

(i) **Significado Representacional:** está relacionado à projeção de estruturas sociais no discurso, de modo que a repetição de determinadas estruturas, executadas em práticas sociais, solidificam identidades e, consequentemente, estabelecem diversos outros discursos. Por outro lado, um mesmo texto pode apresentar uma multivariabilidade de discursos, de modo que tal variedade dá voga a um processo de Interdiscursividade. Segundo Fairclough (2001), nessa perspectiva, discursos que se entrecruzam podem ser analisados a partir de três pontos basilares: identificação dos discursos vinculados (averiguação de temas e perspectivas adotados); análise do modo como os discursos se articulam (cooperação ou competição (discursos protagonista e antagonista));

(ii) **Significado Identificacional** está relacionado ao conceito de estilo (aspecto discursivo de solidificação de identidades pelas vias de discursos) que, por meio da articulação de elementos, de marcas linguístico-semióticas, efetivam características discursivas. A construção de identidades liga-se, ainda, à constituição do *Ethos*, que, conforme Fairclough (2001), se efetiva a partir das características discursivas que solidificam um “eu” em comportamentos individuais. A constituição de uma identidade, por sua vez, perpassa por complexos processos, nos quais verificamos a execução de relações de poder que, ora contribuem para a construção identitária, ora a negam, de acordo com a perspectiva adotada e o recorte socio-histórico em que tais relações se encontram. Dessa forma, o autor entende que a análise do processo de solidificação ou negação identitária passa pela: (i) **avaliação** (por meio de afirmações avaliativas – uso de **verbos**, **advérbios** ou **pontuação** – ou presunções avaliativas – construções discursivas implícitas ao texto); (ii) **modalidade** (exposição das intenções discursivas do produtor do texto pelas vias de polarizações que se efetua no **modo epistêmico** (troca de conhecimento) ou **deôntico** (troca de atividades), de forma objetiva (julgamento implícito) ou subjetiva (julgamento explícito), processados por meio de verbos, advérbios modais com os adjetivos correspondentes); e **metáfora** (da qual não falaremos por fugir ao escopo deste recorte).

(iii) **Significado Acional:** está relacionado à significação social estruturada a partir da composição de diversos gêneros textuais (por conta de questões metodológicas, deter-nos-emos apenas aos dois primeiros Significados).

Resultados e discussão

Portador de uma história marcada pela segregação racial, os Estados Unidos da América (EUA), na contemporaneidade, apresentam um contexto no qual os embates sociais ainda manifestam intensidade. Se, há séculos, a segregação racial ocorria de forma explícita e direta, de modo que se expunha nítida uma hierarquização social que submetia negros a brancos; atualmente, as relações de poder efetuadas em âmbito racial apresentam-se, muitas vezes, de forma velada e indireta. Em contrapartida, lutas sociais diante de sistemas raciais de ordem segregacionista têm ganhado destaque nos EUA. Assim, discursos raciais buscam solidificar identidades legitimadoras do negro, fruto do processo contínuo de lutas por sua definição, o que expõe, assim, positividade, no que diz respeito à parcela negra da sociedade estadunidense.

Conforme vimos em Fairclough (2001), o discurso é o espaço no qual práticas sociais solidificam identidades e, por consequência, constroem estruturas sociais que circulam em toda uma comunidade. A escolha de determinadas marcas linguístico-semióticas na construção de um texto trazem à baila perspectivas discursivas, aprovando ou negando determinados discursos e, dessa forma, construindo identidades que instauram estruturas sociais. No que se refere ao suporte comunicacional analisado neste estudo – capa da revista *Ebony*, de fevereiro de 2017, verificamos que dois discursos, ao se entrecruzarem, solidificam e avaliam determinado construto identificacional, de modo que a identidade negra tende a ser significada de formas específicas.

Procedendo a análise do plano imagético proposto na capa da revista, considerando o Significado Representacional, verificamos que dois discursos tendem a se entrecruzarem de acordo com a composição imagética do texto visual: em primeira instância, interpõe-se um discurso de índole nacionalista, que se traduz na bandeira segurada por um dos participantes da imagem – uma criança –, bem como nas cores da vestimenta desse participante, que se associam às cores da bandeira estadunidense: branco, vermelho e azul. Nesse sentido, notamos que a nacionalidade estadunidense, na composição da imagem, concentra-se no participante central, expondo o plano fundamental que a nacionalidade ocupa na composição imagética, a ponto de, figurando em posição de centro, deslocar os outros participantes para margem da estrutura visual, o que denota acentuada valorização do discurso nacional estadunidense; por outro lado, o fato de ser uma criança a portadora deste discurso é fruto do projeto de construção de significados discursivos, expõe o uso de discursos de valorização de “estar por vir”, o futuro, criando um discurso enraizado na esperança nacional. A criança, figurando como o construto simbólico do qual emana um nacionalismo centrado na esperança futura, constrói a significação discursiva de um futuro que trará grandes esperanças nacionais para os EUA. De mais a



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Prosseguindo na análise, o plano verbal evidencia o discurso de afirmação racial do negro, já que a chamada “Yes, will still can” (Sim, ainda podemos – tradução nossa) expõe uma carga positiva de destaque. Desse modo, o uso das marcas linguísticas “ainda” e “podemos” denota e confirma os discursos do plano visual, em que o advérbio de tempo expõe o sentido de temporalidade que, assim como visto na composição imagética, expressa a construção simbólica de uma esperança alocada no tempo futuro e esperada no tempo presente; já o verbo conjugado na primeira pessoa do presente do indicativo, além de expressar temporalidade associada ao advérbio, manifesta simbologia de identificação por meio da primeira pessoa do plural, expondo sujeitos que, situados no âmbito discursivo, identificam-se como parte de uma comunidade – nesse contexto, a comunidade negra. Nesse caminho, verificamos que, também no plano verbal, a Interdiscursividade ganha espaço: força e voz, associando a espera presente – marcada pelo advérbio concomitante ao presente do indicativo – à identidade racial da comunidade negra.

Em termos de Significado Identificacional, notamos que a articulação dialética entre dois tipos de discursos – racial e nacionalista – contribui para a afirmação de um determinado tipo de identidade negra. Por se tratar do discurso do negro, no que diz respeito ao plano visual, verificamos que a composição imagética, ao alocar participantes como se estivessem em um estado comunitário de grupo, vai ao encontro da perspectiva de uma identidade que, não se detendo à individualidade, se faz presente em um sentido grupal. Nesse sentido, alocados em conjunto, os participantes imagéticos afirmam a ideia de uma identidade que não se restringe a um indivíduo determinado, mas a toda a comunidade negra estadunidense. Esse fator é ainda ressaltado pela faixa etária dos membros do grupo representado: encontramos, no suporte revista, criança, adulto e idoso –, o que corrobora o ideal de que a identidade processada pelos discursos vinculados à estrutura visual é comum a toda a comunidade negra estadunidense, independentemente da faixa etária na qual se encontram. Por outro lado, a representação do discurso nacionalista, ditado pela bandeira e pelas cores da vestimenta da criança, alocada ao centro da imagem, ao se associarem à comunidade negra como um todo, desvela uma identidade negra que, ao articular discursos racial e nacionalista, dá voga à significação identitária.

O plano verbal, por sua vez, tende a coadunar a identidade racial construída na composição imagética. Nesse sentido, o uso do advérbio “sim”, dando voga a uma categoria avaliativa pelas vias da estruturação linguística da sentença, avalia, positivamente, a identidade racial, confirmando positivamente o conjunto de ideias estruturadas na composição visual. Assim, tanto o plano visual como o verbal constroem e solidificam uma identidade racial que se pauta na nacionalidade. O negro, nessa perspectiva, é tido como o futuro da nação estadunidense.

Considerações finais

Sendo o discurso esfera da dinâmica social que se mostra eivada de ideologias e significações sociais, apresenta-se como um meio profícuo através do qual se podem identificar as diversas estruturas sociais que influenciam a conduta dos indivíduos. A partir dessa perspectiva, detemo-nos na questão racial proposta por uma das capas da revista *Ebony*, verificando que a composição verbo-visual solidificou determinada identidade racial. Nesse sentido, por meio dos processos analíticos propostos pela ADC, em que buscamos evidenciar o modo como discursos são representados e identidades são constituídas, constatamos que, no que se refere à representação discursiva, dois discursos são expostos: em primeira instância, averiguamos a interposição de um discurso nacionalista que, condicionado à ideia de esperança futura, se associa a um discurso de construção da identidade racial, de modo a solidificar um discurso que associa nacionalidade estadunidense ao contexto social de tal nação. Em segunda instância, em se tratando da constituição identitária, observamos que, por meio do entrecruzamento de discursos nacionalista e racial, a composição verbo-visual do gênero analisado solidifica uma identidade racial que aloca o negro como esperança futura de nacionalidade dos EUA. Dessa forma, concluímos que a identidade negra é construída a partir de uma perspectiva positiva, que tende a alocar o negro como o futuro da nacionalidade estadunidense.

Agradecimentos

Registramos o nosso agradecimento à FAPEMIG pelo fomento realizado em relação à pesquisa desenvolvida no do projeto de pesquisa “A construção de significados em capas de revistas” – Edital PROINIC 1/2018 da Unimontes.

Referências bibliográficas

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. London, Melbourne: Edward Arnold, 2004.

Figura 1:



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Fonte: <https://www.ebony.com/news-views/the-way-forward#axzz4W9YGhZtq>